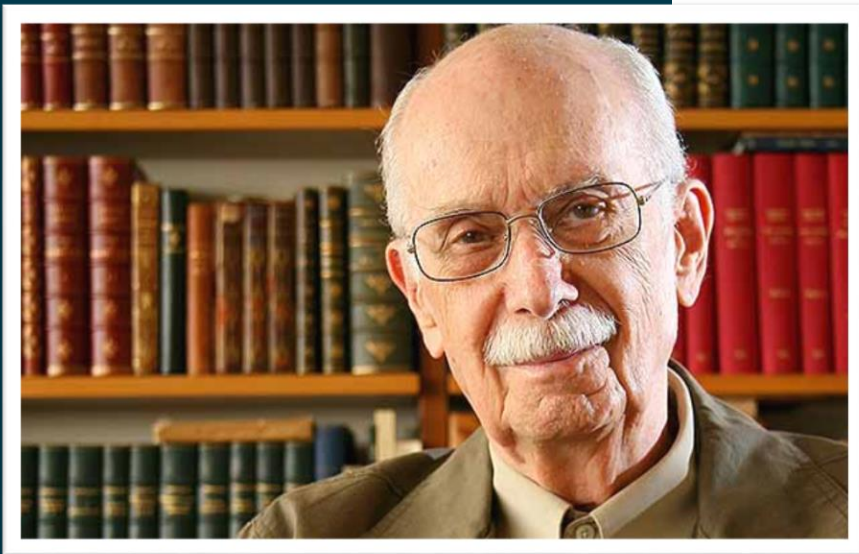


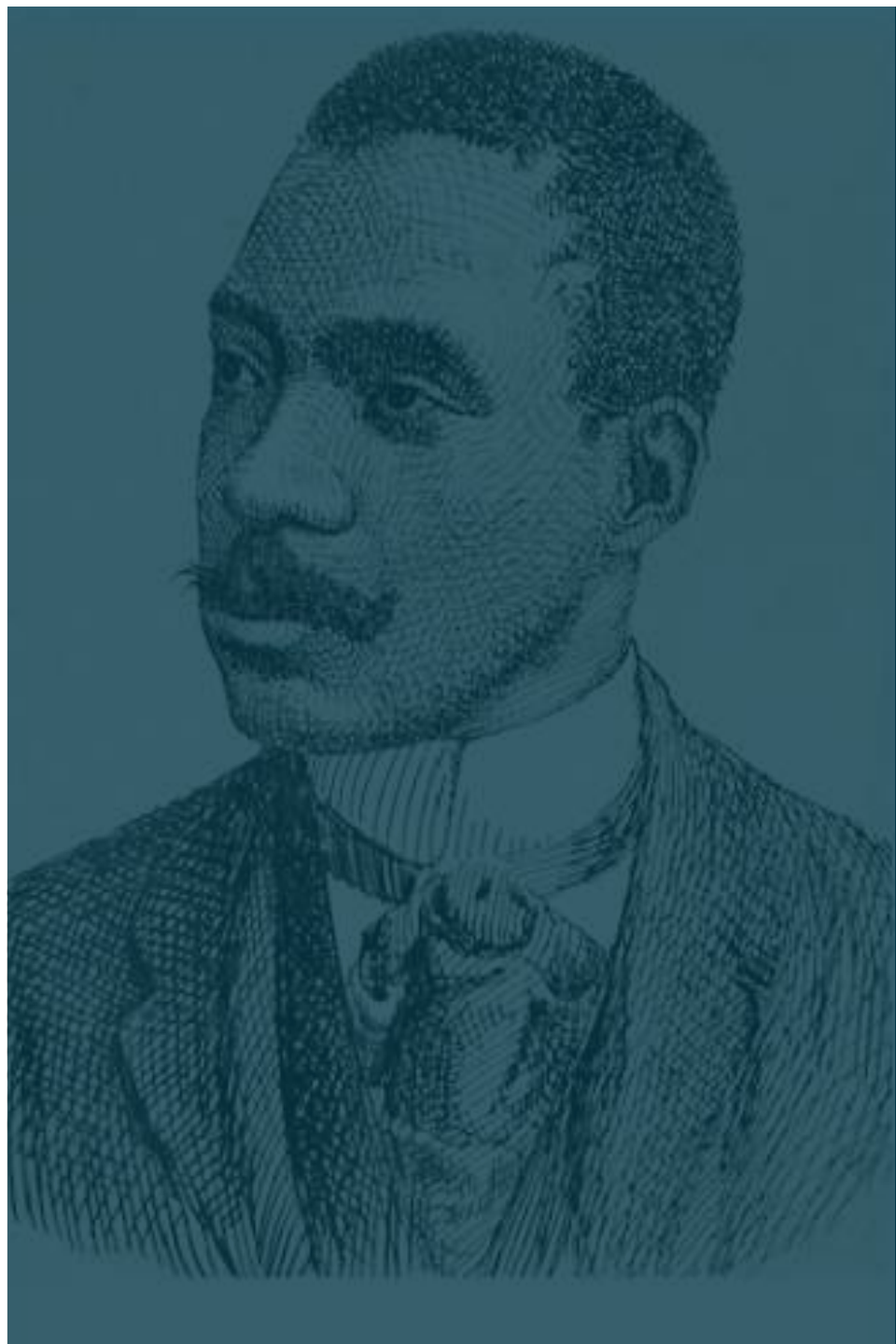
# Cruz e Sousa

## Simbolismo

**Profa. Nayana Swarowski**  
PV 1000 | Livro 5 | Módulo 28



Segundo Antônio Cândido,  
Cruz e Sousa foi o  
"único escritor eminente de  
pura raça negra na literatura  
brasileira, onde são  
numerosos os mestiços"



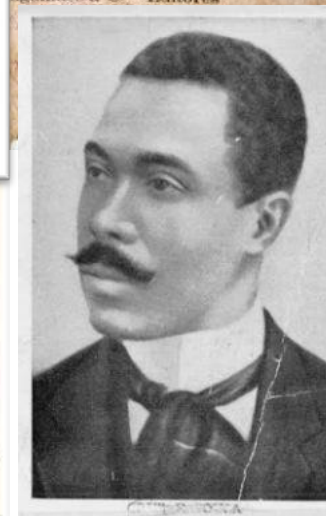
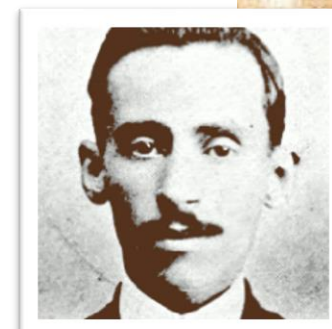
O sentimento,  
quando nobre e  
raro, veste tudo  
de cândida  
poesia

Cruz e Sousa

# *Simbolismo*

# Contexto Simbolista

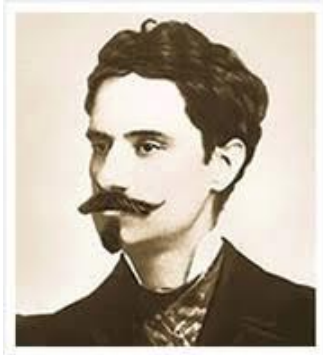
- **Brasil:** 1893, com a publicação de *Missal e Broqueis*, de Cruz e Sousa;
- Representantes principais no País: Alphonsus de Guimaraens, **Cruz e Souza** e Augusto dos Anjos;
- Linguagem imprecisa, vaga, aleatória, onírica, sensual, misteriosa, subjetiva, sensível, transcendental



# Características

- Poesias místicas
- Criatividade – **maiúsculas alegorizantes**
- Espiritualidade
- Sensualidade
- Névoa
- **Musicalidade**
- Misticismo
- Sinestesia
- **Aliteração**
- **Assonância**

# Simbolistas - Brasil

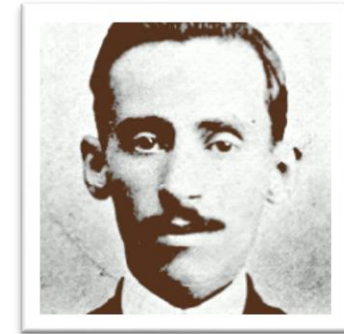


Alphonsus de  
Guimaraens

*[...] Por entre lírios e lilases desce  
A tarde esquiva: amargurada prece  
Poe-se a luz a rezar.  
A catedral ebúrnea do meu sonho  
Aparece na paz do céu tristonho  
Toda branca de luar.*

*Livre! Ser livre da matéria escrava,  
arrancar os grilhões que nos  
flagelam  
e livre penetrar nos Dons que selam  
a alma e lhe emprestam toda a  
etérea lava.*

Cruz e Sousa



Augusto dos Anjos

*Eu, filho do carbono e do  
amoníaco,  
Monstro de escuridão e  
rutilância,  
Sofro, desde a epigênese  
da infância,  
A influência má dos signos  
do zodíaco.*

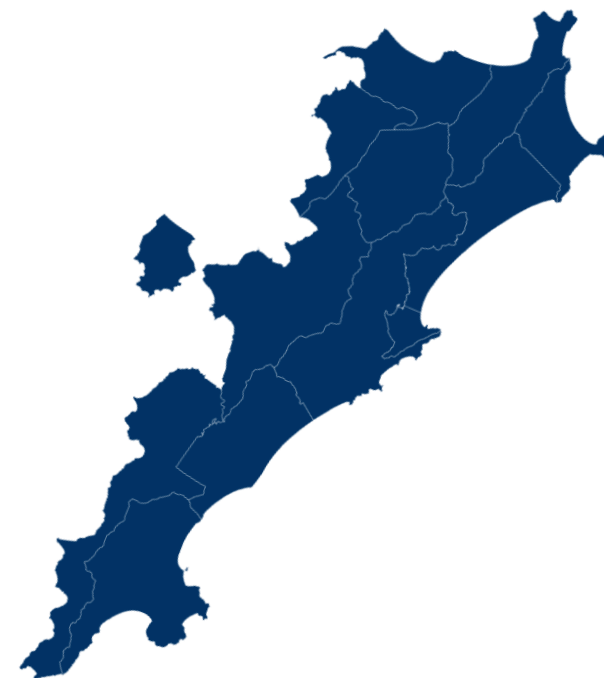
# Brasil, 1893

---

## ✓ Ditadura de Floriano Peixoto

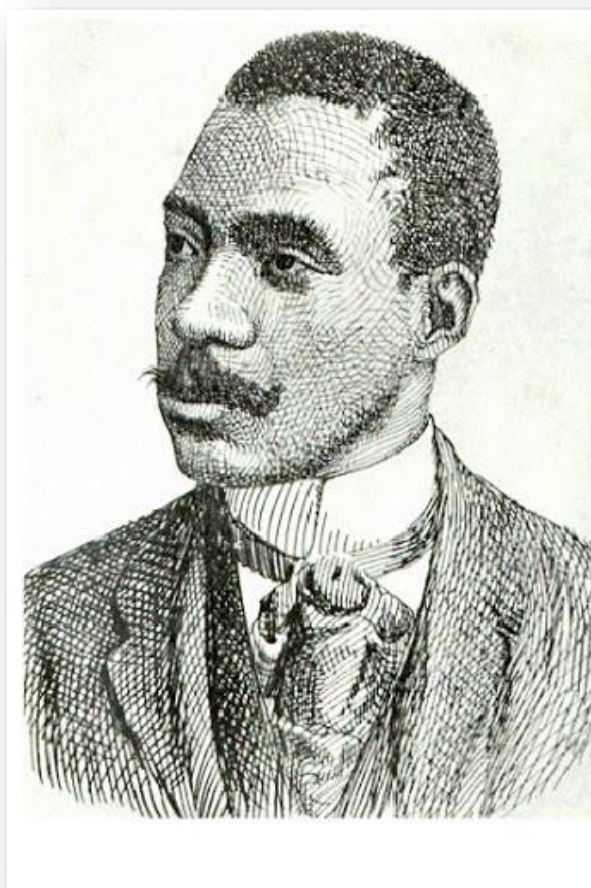
Cenário político complexo

Nossa Senhora do Desterro – Florianópolis





# Branqueamento



- Racismo
- Segregação
- Preconceito
- “Feições europeias”

- Nasce numa Desterro, hoje Florianópolis, de **negros forros**.
- Entre esses livres, estavam os pais de João da Cruz.
- Adotado pelos 'ex-donos' dos pais, o **Marechal Souza**.

João da Cruz e Sousa



# João da Cruz

---

- Teve acesso à **educação** (equivalente ao ensino médio, hoje)
- Aprovado em **concurso público** – Promotor, Laguna



Impossibilitado, por ser negro.



- Marechal Souza falece e João **abandona os estudos**. Torna-se jornalista e escritor.
- Reconhecido como intelectual, mas negro e pormenorizado.
- 1890: mudou-se para o **Rio de Janeiro**.
- Trabalhou em um jornal e na Estrada de Ferro Central do Brasil – **pobreza extrema**
- Casou-se com Gavita, tiveram 4 filhos, mas 2 faleceram de tuberculose.

- Em 1898, após a demência da esposa – possível depressão – morte dos pais, e **2**, de seus **4 filhos**, viveu muitos problemas financeiros, preconceitos e dores.
- Morreu de **tuberculose** aos 36 anos, amargurado com a vida, em Minas Gerais, 1898, onde **buscava tratamento para a tuberculose**.





# Cruz e Sousa - morte



Seu corpo foi despachado para o Rio de Janeiro num **vagão de trem para transporte de gado** e enterrado no cemitério de São Francisco Xavier.

**Em novembro de 2007**, seus restos mortais foram trasladados para Florianópolis, onde permanecem depositados numa urna exposta à visitação no Museu Histórico de Santa Catarina, que, hoje, leva o seu nome.















## Cruz e Sousa – obra

# Obra

- Obteve reconhecimento, em vida, de sua importância no Simbolismo
- Missal (1893, poemas em prosa)
- Broqueis (1893, poesias)
- **Musicalidade**
- Decadência
- **Desilusão**
- Sonoridade fúnebre
- Morte – metáforas

## **Violões que choram**

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,  
Soluços ao luar, choros ao vento...  
Tristes perfis, os mais vagos contornos,  
Bocas murmurejantes de lamento.

- ❑ Poesia desesperada, intensa, quase reivindicatória
- ❑ **Ritmo** e ardor das palavras
- ❑ Sensibilidade
- ❑ **Dor universal** – espera pela morte – tuberculose
- ❑ Insatisfação, pessimismo, tédio, além das questões raciais
- ❑ Busca pelo branco
- ❑ Engajamento político-social, apesar de ser simbolista
- ❑ Obs.: sua obra não pode ser considerada autobiográfica



Noites de além, remotas, que eu recordo,  
Noites da solidão, noites remotas  
Que nos azuis da Fantasia bordo,  
Vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações à luz da lua,  
Anseio dos momentos mais saudosos,  
Quando lá choram na deserta rua  
As cordas vivas dos vilões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,  
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,  
E vão dilacerando e deliciando,  
Rasgando as almas que nas sombras tremem.

Harmonias que pungem, que laceram,  
Dedos nervosos e ágeis que percorrem  
Cordas e um mundo de dolências geram  
Gemidos, prantos, que no espaço morrem...

E sons soturnos, suspiradas mágoas,  
Mágoas amargas e melancolias,  
No sussurro monótono das águas,  
Noturnamente, entre ramagens frias.

Vozes veladas, veludas vozes,  
Volúpias dos violões, vozes veladas,  
Vagam nos velhos vórtices velozes  
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.



**Análise**

# **Antífona**

Características simbolistas

## Antífona

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luars, de neves, de neblinas!...  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turíbulos das aras...

Formas do Amor, consteladamente puras,  
De Virgens e de Santas vaporosas...  
Brilhos errantes, mádidas frescuras  
E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,  
Harmonias da Cor e do Perfume...  
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,  
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,  
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...  
Dormências de volúpicos venenos  
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,  
Inefáveis, edênicos, aéreos,  
Fecundai o Mistério destes versos,  
Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades  
Que fuljam, que na Estrofe se levantem  
E as emoções, todas as castidades  
Da alma do Verso, pelos versos cantem.

Que o pólen de ouro dos mais finos astros  
Fecunde e inflame a rima clara e ardente...  
Que brilhe a correção dos alabastros

Sonoramente, luminosamente.

Forças originais, essência, graça  
De carnes de mulher, delicadezas...  
Todo esse eflúvio que por ondas passa  
Do Éter nas róseas e áureas correntezas...

Cristais diluídos de clarões álares,  
Desejos, vibrações, ânsias, alentos  
Fulvas vitórias, triunfamentos acres,  
Os mais estranhos estremecimentos...

Flores negras do tédio e flores vagas  
De amores vãos, tentálicos, doentios...  
Fundas vermelhidões de velhas chagas  
Em sangue, abertas, escorrendo em rios...

Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,  
Nos turbilhões quiméricos do Sonho  
Passe, cantando, ante o perfil medonho  
E o tropel cabalístico da Morte...

